

## O CAMINHO DO ESOTERISTA

Faço parte do Centro Rosacruz Max Heindel com sede em Minde, há 23 anos.

Todos nós, que somos de algum modo, despertados para a vida espiritual, mais tarde ou mais cedo, encontramos um caminho, um grupo que nos ajuda a evoluir.

Olhando para o meu percurso, que certamente, é idêntico ao da maioria das pessoas, entrei no caminho espiritual sem me dar conta que ele existia.

A determinada altura da minha adolescência, tornei-me vegetariana, não me lembro de nenhum motivo e na altura ainda mal se pensava na crueldade animal.

Sabendo que eu me tornara vegetariana, vieram ter comigo algumas pessoas que eu mal conhecia, explicando-me a enormidade do universo, e a existência de um mundo invisível, com vida para além da morte e dando-me a conhecer que havia muita gente a estudar esses mundos. Foi assim que entrei para um grupo esotérico, de cariz teosofista. Era uma escola que ensinava não só a formação dos mundos, mas também como nos tornarmos melhores pessoas.

Diz Max Heindel que “ Enquanto se vivia ao sabor de desejos e emoções, o corpo vital dormia e não existia qualquer desconforto. Mas assim que soa a chamada, esse veículo torna-se tão exigente como o corpo físico na procura de alimento espiritual”. E eu confirmo.

Com o casamento, os filhos e muita coisa para fazer, faltou-me o tempo para frequentar reuniões, e por isso, comprei e li, quase todos os livros que havia sobre esoterismo, cabala, tarot,... (na altura não existiam muitos), devorei-os, mas a “fome” nunca abrandou. Quanto mais eu lia, mais me parecia haverem mistérios a descobrir e que todas as filosofias, cabala, teosofia, hermetismo, astrologia, tarot, etc., eram pontas de um mesmo novelo.

Ia a todo o lado, mas não ia a lado nenhum!

Comecei a ter consciência de que precisava de me disciplinar, de seguir um caminho único. Já tinha lido o Conceito Rosacruz do Cosmos, que me fazia sentido, alguém que eu conhecia era assinante das Revistas Rosacruzes do Centro Manuel Múrias de Lisboa, e muito naturalmente, fui lá bater à porta.

Estudei a Filosofia, fiz os cursos, li os livros de Max Heindel, e encontrei a Bíblia pela primeira vez.

Encontrei o meu caminho, que percorro desde então, sem quaisquer desvios.

Muita gente tem passado por este Centro Rosacruz, à procura do seu caminho, mas poucos se têm mantido: a Filosofia Rosacruz é muito simples, não aponta para mistérios ocultos, põe a Iniciação ao alcance de todos, e as pessoas desconfiam.

Andam em volta da montanha, procuram os mistérios em todas as portas, mas não passam do mesmo nível. São “vagabundos metafísicos vagueando de conferência em conferência, orgulhando-se de ter ideias largas, sem se aperceberem da superficialidade em que vivem, devorando leituras e conferências ... e, ouvindo e lendo tantas coisas, que lhes não sobra tempo para as pôr em prática”.

Max Heindel é peremptório sobre a “necessidade de concentrarmos os nossos esforços numa só direcção, a fim de que possamos alcançar um grau superior de consciência. Pertencer a diversas escolas ou grupos ocultistas equivale a não pertencer a nenhum.

A sua alma morrerá se a alimentar com livros. Milhares de livros não juntarão sequer um átomo ao seu desenvolvimento espiritual, ... o **crescimento espiritual depende da acção** - e não de explicações metafísicas. Preferir **actos** a livros é sinal de avanço”.

Desejando sinceramente que encontre o seu Caminho,

16 Julho 2024

Fátima Capela